

IV Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Lc 1,26-38



«.....Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra...»

Gr.Bíblico

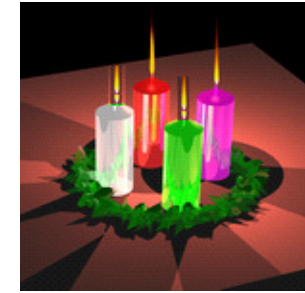


Nossa Senhora
Conceição

IV Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Lc 1,26-38

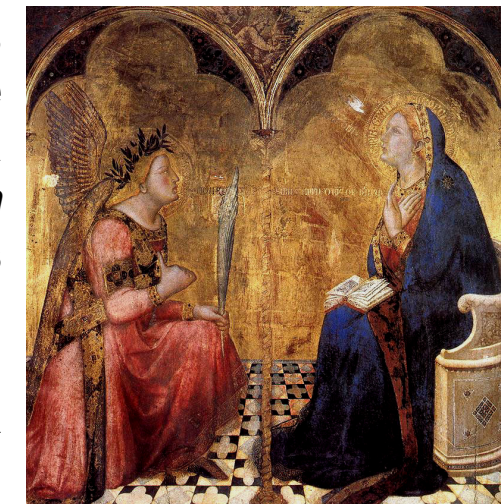
«.....Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra...»



1

Ambiente:

O Evangelho que nos é hoje proposto deve ser entendido a esta luz: não interessa, pois, estar aqui à procura de factos históricos; interessa, sobretudo, perceber o que é que a catequese cristã primitiva nos ensina, através destas narrações, sobre Jesus. A cena situa-nos numa aldeia da Galileia, chamada Nazaré. A Galileia, região a norte da Palestina, à volta do Lago de Tiberíades, era considerada pelos judeus uma terra longínqua e estranha, em permanente contacto com as populações pagãs e onde se praticava uma religião heterodoxa, influenciada pelos costumes e pelas tradições pagãs. Daí a convicção dos mestres judeus de Jerusalém de que “da Galileia não pode vir nada de bom”. Quanto a Nazaré, era uma aldeia pobre e ignorada, nunca nomeada na história religiosa judaica e, portanto (*de acordo com a mentalidade judaica*), completamente à margem dos caminhos de Deus e da salvação. Maria, a jovem de Nazaré que está no centro deste episódio, era “uma virgem desposada com um homem chamado José”. José e Maria estavam, portanto, na situação de “prometidos”: ainda não tinham celebrado o matrimónio, mas já tinham celebrado os “esponsais”.



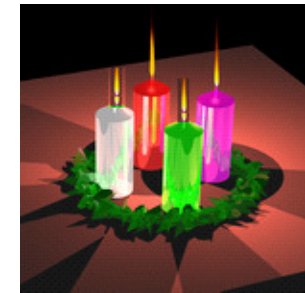


Nossa Senhora
Conceição

IV Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Lc 1,26-38

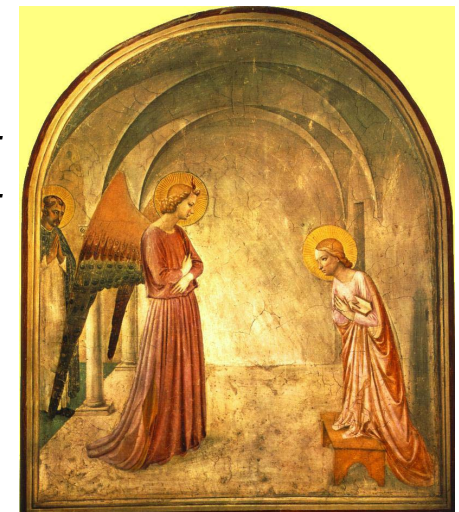
«.....Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra...»



2

Mensagem:

Na primeira parte (v.28-33) do texto a conversa começa com a saudação do anjo. Na boca deste, são colocados termos e expressões com ressonância vétero-testamentária, ligados a contextos de eleição, de vocação e de missão. Assim, o termo “ave” (em grego, “kaire”) com que o anjo se dirige a Maria é mais do que uma saudação: é o eco dos anúncios de salvação à “filha de Sião” – uma figura fraca e delicada que personifica o Povo de Israel. A expressão “cheia de graça” significa que Maria é objecto da predilecção e do amor de Deus. A outra expressão, “o Senhor está contigo”, é uma expressão que aparece com frequência ligada aos relatos de vocação no Antigo Testamento (*Ex 3,12 – vocação de Moisés; Jz 6,12 – vocação de Gedeão; Jer 1,8.19 – vocação de Jeremias*) e que serve para assegurar ao “chamado” a assistência de Deus na missão que lhe é pedida. Estamos, portanto, diante do “relato de vocação” de Maria: a visita do anjo destina-se a apresentar à jovem de Nazaré uma proposta de Deus. Essa proposta vai exigir uma resposta clara de Maria.



Gr.Bíblico

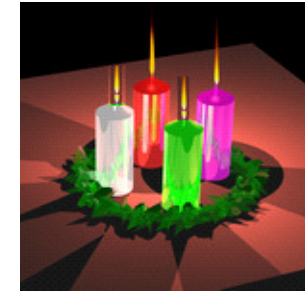


Nossa Senhora
Conceição

IV Domingo do Advento (Ano B)

EVANGELHO – Lc 1,26-38

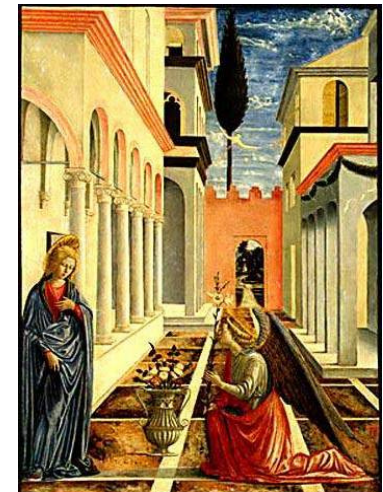
«.....Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra...»



3

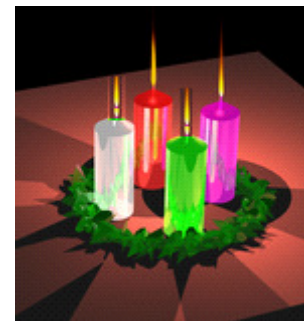
Mensagem:

Na segunda parte do nosso texto (v.34-38), temos resposta de Maria, a quem Deus propõe que aceite ser a mãe de um “filho” especial... Desse “filho” diz-se, em primeiro lugar, que Ele se chamará “Jesus”. O nome significa “Deus salva”. Além disso, esse “filho” é apresentado pelo anjo como o “Filho do Altíssimo”, que herdará “o trono de seu pai David” e cujo reinado “não terá fim”. Esse “filho” é descrito nos mesmos termos em que a teologia de Israel descrevia o “Messias” libertador. **Como é que Maria responde ao projecto de Deus?** A resposta de Maria começa com uma objecção... A objecção faz sempre parte dos relatos de vocação do Antigo Testamento (*Ex 3,11;6,30; Is 6,5; Jer 1,6*). É uma reacção natural de um “chamado” assustado com a perspectiva do compromisso com algo que o ultrapassa; mas é, sobretudo, uma forma de mostrar a grandeza e o poder de Deus que, apesar da fragilidade e das limitações dos “chamados”, faz deles instrumentos da sua salvação no meio dos homens e do mundo. No entanto o anjo garante a Maria que o Espírito Santo virá sobre ela e a cobrirá com a sua sombra.





IV Domingo do Advento (Ano B)



4

Reflexão:

- Os instrumentos de que Deus se serve para realizar os seus planos... Maria; que era uma jovem mulher de uma aldeia obscura dessa “Galileia dos pagãos” de onde não podia “vir nada de bom”. Não consta que tivesse uma significativa preparação intelectual, extraordinários conhecimentos teológicos, ou amigos poderosos nos círculos de poder e de influência da Palestina de então...
- Apesar disso, foi escolhida por Deus para desempenhar um papel primordial na etapa mais significativa na história da salvação. A história vocacional de Maria deixa claro que, na perspectiva de Deus, não são o poder, a riqueza, a importância ou a visibilidade social que determinam a capacidade para levar a cabo uma missão.
- Deus age através de homens e mulheres, independentemente das suas qualidades humanas. O que é decisivo é a disponibilidade e o amor com que se acolhem e testemunham as propostas de Deus.